

Na tensão do trabalho, as mulheres são aquelas que estão submetidas à dupla ou tripla jornada, o que torna seu tempo de lazer mais escasso em relação aos homens. As atividades do trabalho formal somam-se às tarefas domésticas e à responsabilidade do cuidado com os filhos, funções sociais historicamente demandadas às mulheres.²

Mayor e Isayama (2017), revelam diferenças significativas entre homens e mulheres quando expõem seus interesses culturais do lazer, principalmente do físico-esportivo. Eles afirmam que a preferência por essas atividades faz parte do universo masculino e se relaciona à condição de marginalidade que as mulheres foram submetidas nos esportes historicamente.

Silvestre e Amaral (2017), em estudo sobre o lazer de professores e gênero, afirmam que “atividades de lazer relatadas pelo gênero feminino ocorrem prioritariamente no tempo e espaço do ambiente privado, enquanto o lazer do gênero masculino é vivenciado com maior regularidade em espaços externos ao ambiente doméstico” (p.81). Concluem que os pesquisados do gênero masculino realizam mais práticas corporais como atividades de lazer do que as professoras mulheres.

Além disso, quem nunca reparou um homem não muito habilidoso ter lugar na partida mista com os amigos, mas para uma mulher ser necessário muito mais habilidade para participar?

O esporte historicamente traçou caminhos díspares para homens e mulheres. Foi apenas no início do século XX que as mulheres tiveram mais espaço neste âmbito, que até então era essencialmente masculino (GOELLNER, 2005). Até hoje o esporte carrega um caráter genereficado e genereficador (SOUSA; ALTMANN, 1999).

Como afirma Bracht (2005), “é o esporte de alto rendimento que [...] fornece o modelo de atividade para grande parte do esporte como atividade de lazer” (p.18) o que dá pistas sobre os parâmetros da performance e do rendimento nestas atividades, mesmo que de alguma maneira intuitiva ou correlata por meio de seus participantes. “O referencial de habilidade corporal é masculino”, o que permite “o masculino ser tomado como referência em relação ao qual o feminino é comparado” (ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011, p.491). Ou seja, nas atividades de lazer, a performance da mulher é submetida aos ditames de outro referencial, aquele que historicamente as excluiu dessas atividades.

O objetivo desse texto, portanto, é suscitar uma discussão teórica sobre o esporte como uma possível atividade de lazer para mulheres, a partir de um relato de experiência que dialoga com o tema. Busca-se desconstruir a lógica da prática do esporte de lazer dependente da performance e do rendimento, que são historicamente baseados em padrões masculinos. E reivindicar e contribuir teoricamente para a construção do esporte como opção de lazer para mulheres, salientando as dificuldades para tal.

MÉTODO

Este é um estudo qualitativo, portanto, não busca procedimentos sistemáticos previstos e não se dirige a generalizações (MARTINS, 1989). O relato de experiência é utilizado para embasar e dar início às reflexões teóricas acerca do tema trabalhado: gênero, esporte e lazer. Assim, constrói-se o aporte teórico que sustenta as análises e reivindicações do estudo a partir da experiência relatada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As reflexões sobre gênero e esporte fazem parte da vida dessa mulher feminista, professora de Educação Física, estudante de pós-graduação e que tem como atividade de lazer o tênis de campo (e outros esportes). Pensar sobre o esporte de uma maneira crítica e sobre as relações de gênero nas práticas corporais e nas atividades de lazer das mulheres faz parte da tarefa diária do trabalho docente e do cotidiano.



² De acordo com dados do IBGE de 2018, as mulheres trabalham 10 horas por semana a mais que os homens com tarefas domésticas. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20912-mulheres-continuam-a-cuidar-mais-de-pessoas-e-afazeres-domesticos-que-homens>



O conceito de fisicalidade (UCHOGA; ALTMANN 2016) possibilita compreender o empoderamento das mulheres por meio de práticas corporais, já que às elas encoraja-se primordialmente atividades restritas ao campo privado.

Assim, é urgente a desconstrução da possibilidade da prática esportiva de lazer das mulheres estar ligada às suas habilidades, principalmente quando há um condicionamento desigual. Em práticas entre gêneros, exige-se mais das mulheres do que dos homens, sendo necessário para elas apresentarem desempenho superior para executar a mesma tarefa. Quando assim, a prática esportiva de lazer torna-se discriminatória, excluindo as mulheres desse espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito importante a reflexão acerca das práticas de lazer das mulheres, que são permeadas e influenciadas pelas funções socialmente atribuídas à elas. O lazer relaciona-se ao trabalho e o trabalho das mulheres assume contornos específicos relacionados ao gênero.

O relato aqui narrado permite problematizar uma situação típica vivida pelas mulheres, na qual o desejo por uma prática esportiva é restringida por impedimentos sociais, violentos e discriminatórios, impedindo a concretização de uma atividade de lazer.

É claro que não é suficiente modificar a maneira que o esporte está inserido na prática de lazer. Há uma sociedade que dita as regras do jogo e um histórico que deixa marcas nos corpos das mulheres e dos homens. Ainda assim, os profissionais da Educação Física devem se atentar quanto às discriminações que rondam as práticas, compreendendo que a prática pedagógica pode contribuir com as violências quando se ausenta do debate, porém pode provocar movimentos de resistência à violência e indicar caminhos mais seguros para as meninas e mulheres.

SPORT AS A LEISURE POSSIBILITY FOR WOMAN

ABSTRACT

The aim is to stimulate a theoretical discussion about sport as a possible leisure activity for women. It seeks to deconstruct the logic of leisure sport depending of performance, that is historically based on male model, and claiming sport as a leisure option for women, the experience report causes the debate around a subject so dear to the body of the woman that can so much and have the right to can.

KEYWORDS: *gender; sports; leisure.*

DEPORTE COMO POSIBILIDAD DE OCIO PARA MUJERES

RESUMEN

El objetivo es suscitar una discusión teórica sobre el deporte como una posible actividad de ocio para las mujeres. Al buscar deconstruir la lógica de la práctica del deporte de ocio dependiente de la performance, que es históricamente basada en patrones masculinos, y reivindicar el deporte como una opción de ocio para las mujeres, el relato de experiencia provoca el debate en torno a un tema tan importante al cuerpo de la mujer que tanto puede y tiene el derecho de poder.

PALABRAS CLAVES: *género; deporte; ocio.*



REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H; AYOUB, E; AMARAL, S.C.F. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?”. *Rev Estudos Feministas*, v.19, n.2,2011.
- BRACHT, V. *Sociologia Crítica do Esporte: Uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- GOELLNER, S.V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Rev Bras de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.19, n.2, abr./jun., 2005.
- MARTINS, J. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MASCARENHAS, F. *Lazer como prática da liberdade*. Goiânia: Editora UFG, 2003.
- MAYOR, S. T. S.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, E.A.; ISAYAMA, H. F. (Org.) *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Autores Associados, 2017.
- SIGNORELLI MIGUEL, R. *A escola recebe a Copa do Mundo no Brasil*. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2015.
- SILVESTRE, B. M.; AMARAL, S. C. F. O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. *Licere*, v. 20, 2017.
- SOUSA, E.S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. *Cadernos Cedes*, ano XIX, n.48, agosto, 1999.
- UCHOGA, L.A.R; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. *RBCE*, v.38, n.2, 2016.

